

A ARTE DE BENZER: TRADIÇÃO ORAL ANCESTRAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MÉDIO MEARIM NO MUNICÍPIO DE BACABAL – MA

Joadson R. de Sousa¹
Giordanno Gabriel M. de Albuquerque²
Maycon Douglas Lima da Conceição³
Victor Emanuel Gomes de Araújo⁴
Antonia Nilda A. Cruz⁵
Débora R. de Azevedo⁶

RESUMO

O período colonial no Brasil, marcado pela escravização africana contribuiu significativamente para o legado histórico da formação da identidade cultural do povo brasileiro. A cultura africana tradicionalmente oral, marcada por uma diversidade de idiomas, tradições, crenças e costumes, uma diversidade cultural de extrema riqueza que influenciou grandemente a cultura afro-brasileira na música, na dança e na culinária. Apesar das agruras da escravização, preconceitos raciais, culturais, perseguições religiosas, da falta de registro histórico a cultura brasileira tem a marca de África. O nordeste brasileiro, região que sofreu anos com o analfabetismo, as tradições populares fortemente trazem a força da cultura africana e ainda resiste através da oralidade. Bonini (2001), “em contexto de oralidade, é a troca direta da palavra que permite a transferência da experiência no meio do grupo e, por aí a sua vida e sua sobrevivência”. A arte de benzer é uma dessas tradições orais herdada dos ancestrais africanos, resistiu a séculos de escravização, mas atualmente tende a desaparecer. Nas comunidades remanescentes de quilombos diminuiu significativamente o número de benzedores, os jovens não têm interesse em aprender os rezos. Benzedores das comunidades Piratininga e Catucá relatam que aprenderam a benzer com seus pais, tios, avós e/ou através de sonhos com seus ancestrais. As benzeduras mais procuradas servem para quebranto, espinhela caída, sol na cabeça, convulsão e engasgos por espinhas de peixes. Espera-se com esta pesquisa reconhecer a importância dos benzedores(as) para a manutenção das suas raízes históricas e culturais. Fortalecer a preservação afrodescendente, para que essa geração e as próximas conheçam, valorizem e ressignifiquem sua identidade cultural com respeito à herança genética e identitária com África. As comunidades contempladas nesta pesquisa estão localizadas no município de Bacabal região do Médio Mearim. A comunidade Piratininga e Catucá são centenárias, surgiram da resistência dos povos escravizados ao período escravocrata nesta região. Esta é uma pesquisa etnográfica, qualitativa que busca reconhecer a importância dos benzedores(as), além de compreender e valorizar esta cultura ancestral africana de tradição oral. Os dados desta pesquisa foram coletados através de entrevista semiestruturada. Nos fundamentamos nos estudos de identidade cultural de Stuart Hall para a compreensão dos conflitos e preconceitos social e racial dos

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Química – IFMA Bacabal. - joadsons@acad.ifma.edu.br

² Estudante do curso Técnico Integrado em Química – IFMA Bacabal. - g.giordanno@acad.ifma.edu.br

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Química – IFMA Bacabal. - maycon.d@acad.ifma.edu.br

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Química – IFMA Bacabal – v.emmanuel@acad.ifma.edu.br

⁵ Professora Es em Metodologia de Ensino de Língua Espanhola. IFMA – Campus Bacabal. - antonianilda@ifma.edu.br

⁶ Professora Me em Educação. IFMA – Campus Bacabal – rodriguesazevedo.debora@gmail.com

africanos no estado brasileiro, nos estudos de Saussure (2006) sobre o privilégio da língua escrita em detrimento da língua oral e nos estudos de Pimentel e Gomes sobre a influência religiosa na prática das benzeduras.

Palavras-Chave: Quilombolas. Tradição Oral. Arte de Benzer.

INTRODUÇÃO

Os africanos chegaram ao Brasil no século XVI, trazendo muito mais que a sua força de trabalho escravizada, trouxeram também suas tradições: filosofias de vida, costumes, comportamento, memórias, crenças, lendas etc. As benzeduras estão entre essas tradições culturais trazidas pelos africanos, são conhecimentos transmitidos de geração em geração através da oralidade, a oralidade é uma particularidade peculiar da cultura africana.

Durante séculos de escravidão e mesmo depois da abolição, eram os benzedores quem atendiam às pessoas que necessitavam de alguns atendimentos de saúde, isso torna essa tradição popular muito importante nessas comunidades. Nas últimas décadas, com a implementação de políticas públicas de saúde a atividade do benzedor foi diminuindo. Pouco se ouve falar hoje em benzedores, até mesmo na zona rural, onde os serviços de saúde são mais precários, podendo implicar no desaparecimento dessa tradição popular herdada dos nossos ancestrais africanos.

O objetivo desta pesquisa é reconhecer a importância da preservação de tradições orais ancestrais em comunidades quilombolas do Médio Mearim, quem são os benzedores dessas comunidades e como é a rotina de trabalho dos benzedores, além de destacar a importância da arte da benzedura como tradição cultural afro-brasileira.

A identidade cultural brasileira é multiétnica pela forma de colonização e as tradições ancestrais são marcadas por preconceitos pelo histórico da escravização dos povos africanos Stuart Hall (2006). Essa interação multicultural que formam o estado brasileiros sempre marcou as diferenças de classes marcadas pela cor da pele e pelo território. As periferias onde vivem a maioria da população negra é desprovido de assistência à saúde, educação, segurança, transporte e lazer.

Esta é uma pesquisa etnográfica, que busca identificar pessoas que conhecem e praticam a arte da benzedura em comunidades quilombolas localizados no Médio Mearim no município de Bacabal. Para o desenvolvimento da pesquisa iniciaremos uma visita às comunidades quilombolas para o diagnóstico de quantas pessoas trabalham como

benzedores, como eles desenvolvem a atividade, como aprenderam os rezos, quais pessoas costumam procurar esse tipo de atendimento e por último discorrer sobre a importância dos benzedores e dessa tradição na identidade cultural dos povos afro-brasileiros.

JUSTIFICATIVA

A arte de benzer é uma tradição ancestral praticada por muitas culturas. Os povos de África, assim como os povos originários da América também utilizavam os rezos. Os rezos são conhecimentos transmitidos através de familiares próximos pais, mãe, avó, avó, tios e/ou por lideranças das comunidades.

O Maranhão é um dos estados mais pobres do Brasil, com muitas comunidades quilombolas, a maioria delas ainda em condições socioeconômicas precárias. Durante anos da formação destas comunidades depois da abolição de escravidão a maioria não recebia qualquer assistência do estado. De forma, que os benzedores passaram a ter uma função importante, principalmente nos cuidados com a saúde dos moradores dessas comunidades quilombolas.

Pesquisar a cultura afrodescendente na atividade das benzedoras na região do Médio Mearim é uma forma de promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural brasileira, principalmente reconhecendo a história e as contribuições desses grupos na formação da identidade cultural local. O conhecimento sobre essas tradições ancestrais pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos proporcionando uma sociedade mais justa e igualitária.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para preservação e o respeito às tradições orais ancestrais e para a promoção da igualdade racial, bem como a sensibilização do poder público no intuito de criar políticas públicas voltadas para o fortalecimento e salvaguarda da nossa identidade cultural multiétnica que temos no Maranhão.

Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas e à linha de pesquisa História do Negro no Brasil e no Maranhão (político econômico e social) que será apresentado no próximo ENNEABI em junho de 2025 no estado Amapá e SEMIC em novembro de 2025.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os benzimentos são tradições de linguagem oral trazidas pelos ancestrais africanos, são conhecimentos recebidos principalmente pelos ancestrais africanos e mantidos pelas pessoas mais velhas e transmitidas para as gerações futuras através da oralidade. A linguagem oral não tem valor científico, são conhecimentos do senso comum. neste sentido, Oliveira argumenta que

O modelo científico, por exemplo, naturalizou a “superioridade ariana” sobre a “inferioridade africana” dando a essa taxonomia um status de “biologizar” o social, naturalizou os papéis de inferior para os negros e superior para os brancos” (Oliveira 2012, p. 06).

O modelo de colonização europeia já classificava os africanos como inferiores quando os escravizaram nas suas colônias no novo mundo recém-descoberto, e ainda atualmente a influência cultural dos povos de África e dos povos originários é vista com algum preconceito, mesmo na colônia multiétnica como é o caso do Brasil. Essa construção racista, parte de uma concepção de branqueamento fomentado após a abolição da escravidão no Brasil, onde se adotou termos para amenizar a cor da pele menos retinta herdada da ascendência africana em interação com as outras etnias da colônia. Termos como mulata, morena jambo, chocolate, entre outros integram esse glossário utilizado para ratificar a cultura do branqueamento.

A concepção social da identidade brasileira traz consigo algumas crises identitárias. Stuart Hall (2006, p.11) no que se refere às concepções do sujeito sociológico explica que “a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade”. Essa dinâmica identitária na qual se projeta nossas identidades culturais, resultou em questões bastante conflituosas principalmente para os afrodescendentes, resultado de preconceitos ao expor seus conhecimentos ancestrais, na falta de políticas públicas para os negros escravizados e os seus descendentes, que após a abolição da escravidão foram empurrados para áreas periféricas e privados de educação, saúde e empregabilidade formal.

A tradições africanas passadas de geração em geração através da oralidade, no curso de Linguística Geral, Ferdinand Saussure, explica que “Língua” e “Escrita” são dois sistemas diferentes de signos, mas de importância igual, na qual a escrita é a representação visual da língua. “A língua tem, pois, uma tradição oral independente da escrita e bem diversamente fixa; todavia, o prestígio da forma escrita nos impede de vê-lo”. (SAUSSURE, 2006, p. 55). As benzeduras como tradição oral, não tem reconhecimento

e sem valor científico. Sua importância é no campo da sabedoria popular, ou seja, patrimônio imaterial.

A língua escrita tem o prestígio social, é a língua escrita que se ensina nas escolas. Não é comum o estudo ou ensino da língua oral. O continente africano manteve essa tradição de transmitir conhecimentos através da oralidade, mesmo depois de já ter desenvolvido a escrita, pois apesar do desenvolvimento da escrita; o acesso à educação não era igual a todas as pessoas.

As tradições das rezas de influência africana e indígena e/ou europeia tem resistido e permanecido, apesar de algumas religiões condenarem veementemente esta prática ancestral e resiste também aos avanços da ciência e das tecnologias.

Pimentel e Gomes, (2021, p. 04) falam que “As influências religiosas da prática da benzeção é uma junção da pajelança indígena, dos cultos afros, do catolicismo lusitano e do conhecimento popular obtido através da vida cotidiana”. Essas práticas evidenciam a identidade multicultural do povo brasileiro de influência de três continentes (América - indígenas, África - negros e Europa - brancos).

Esse costume ancestral é um reflexo da miscigenação da sociedade brasileira, o repertório dos rezadores expressa bem a diversidade cultural do povo brasileiro; os benzedores utilizam galhos de ervas, folhas, barbante, velas, facas, copo, anéis, tesouras, terços entre outros, cada utensílio utilizado representa um símbolo da prática religiosa dos benzedores.

Neste trabalho especificamente vamos nos deter à tradição ancestral da benzedura de influência afro-brasileira em comunidades quilombolas na região do Médio Mearim no município de Bacabal -MA. Desta forma, pretende-se identificar quais os elementos simbólicos são mais utilizados pelos afrodescendentes nas suas benzeduras.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer a importância da preservação de tradições orais ancestrais afro-brasileira em comunidades quilombolas do Médio Mearim no município de Bacabal - MA.

Objetivos Específicos

- Identificar benzedores em comunidades quilombolas do Médio Mearim;

- Conhecer a rotina de trabalho dos benzedores em comunidades quilombolas do Médio Mearim;
- Destacar a importância da preservação da arte de benzer como tradição cultural afro-brasileira.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa será desenvolvido em territórios quilombolas do Médio Mearim, no município de Bacabal, a saber, as comunidades Campo redondo, Catucá e Piratininga. O projeto a arte de benzer: tradição ancestral em territórios quilombolas do Médio Mearim, busca resgatar a tradição ancestral das benzeduras. Para o levantamento utilizaremos a seguinte metodologia: uma pesquisa etnográfica realizada através de entrevista semiestruturada.

Para a realização da pesquisa serão entrevistados dois benzedores(as) de cada comunidade, totalizando seis benzedores (homens e/ou mulheres), com informações como: nome, idade, tempo de profissão, com quem aprendeu os rezos, quem são os clientes, se cobram pela benzedura e formas de pagamentos.

Esse projeto de extensão terá uma duração de seis meses, será desenvolvido em parceria com as comunidades quilombolas da região do Médio Mearim no município de Bacabal localizado a 260km de São Luís - MA.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DURANTE A EXECUÇÃO

O acompanhamento deste projeto será realizado pelo orientador e por um estudante orientando, com o objetivo de identificar os benzedores nestas comunidades quilombolas. Compreender como é o trabalho dos profissionais da benzedura, sua função social nas comunidades onde atuam.

O acompanhamento será realizado da seguinte forma: uma visita a cada quinze dias às comunidades escolhidas para a realização desta pesquisa durante um período de três meses para levantamento dos dados e seis meses para a conclusão do trabalho.

O levantamento será realizado através de entrevistas com os benzedores na própria comunidade. Os dados coletados nas entrevistas serão tabulados e interpretados pelo

orientador e pelo estudante voluntário orientando deste projeto de pesquisa. Logo após esta etapa será elaborado o relatório dos resultados coletados. Posteriormente será realizado os ajustes dos dados com as recomendações que poderão auxiliar novas pesquisas sobre este tema. Os trabalhos de pesquisa do NEABI são divulgados em eventos do Núcleo em nível regional, estadual e nacional.

Assim, esperamos contribuir com divulgação desta atividade para o fortalecimento e valorização da cultura afro-brasileira.

RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto de pesquisa busca resgatar a arte da benzedura, uma tradição cultural passada para as novas gerações através da oralidade.

Esperamos com este projeto de pesquisa manter vivo os conhecimentos trazidos dos nossos ancestrais, divulgar essa sabedoria popular de cuidado com o próximo, de fé individual e comunitária. Fortalecer a preservação da cultura afro descende, para que as futuras gerações conheçam e valorizem essas tradições e ressignifique a sua identidade cultural brasileira com um olhar de respeito à herança genética e cultural de África.

A divulgação deste trabalho será feita através dos eventos do NEABI e/ou eventos internos e externos dos Institutos Federais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa “A arte de benzer: tradição oral ancestral em comunidades quilombolas do Médio Mearim no município de Bacabal”, contemplou três comunidades quilombolas A primeira comunidade que visitamos foi a do Piratininga que é a maior e de mais fácil acesso, esta comunidade fica localizada na BR 316, a data de fundação é de aproximadamente 1885. A segunda foi a comunidade Catucá, distante 20km da cidade de Bacabal e a terceira a comunidade Campo Redondo, aproximadamente 64km da sua sede municipal Bacabal. Das três comunidades só conseguimos desenvolver a pesquisa em duas, pelo período de execução do projeto coincidir com o período das chuvas. Os relatos são apresentados de forma resumida no quadro a seguir.

Comunidade	Entrevistado	Relatos dos Entrevistados
------------	--------------	---------------------------

Piratininga	Pessoa 1	Relata que sempre via o pai benzer, mas nunca se interessou em aprender, depois que o pai faleceu ele pediu a uma tia, que também faleceu antes de ensiná-lo. Porém, como tinha manifestado o interesse em aprender as rezas, a tia lhe aparece em sonhos para ensinar-lhes as rezas.
Piratininga	Pessoa 2	Conta que sempre via a sua avó benzer e ela queria ensiná-la, mas relata que sentia muito medo, por isso nunca aprendeu, mas sempre recorreu aos benzedores quando os filhos e netos estavam doentes. Tinha muita fé nas rezas dos benzedores. Relata que as rezas salvaram o seu neto, que nem os médicos o tinham curado. Foi curado pelo benzedor da comunidade.
Catucá	Pessoa 1	Relata que via a mãe rezando e foi aprendendo algumas rezas, mas outras rezas, a mãe apareceu em sonhos para lhe revelar.
Catucá	Pessoa 2	Aprendeu as rezas por meio de revelações da mãe em sonhos.

O relato dos sonhos coincide com todos os entrevistados, mesmo de comunidades diferentes. Este estudo confirma a tradição oral das benzeduras herdada dos ancestrais africanos aprendidas através da oralidade é uma arte que não tem comprovação científica, mas contribui com saúde física e espiritual dessas comunidades.

A presente pesquisa se limitou a entrevistas esporádicas sem as vivências concretas. Esta pesquisa não se esgota aqui, existem outras possibilidades de pesquisa ainda nesta para a valorização e manutenção dessa tradição que inclusive já salvou vidas de muitas pessoas nesta e em outras comunidades remanescentes de quilombos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura maranhense é permeada por relatos de rezas principalmente na infância, principalmente nas regiões do interior já passou por um benzedor(a). Pesquisar esse tema é uma forma de manter viva essa tradição ancestral trazida pelos africanos escravizados ao Brasil no período colonial. Essa tradição traz marcas indeléveis da nossa identidade cultural.

O Maranhão figura entre os estados com maior número de afrodescendentes. Percebemos nesta pesquisa que essa tradição está aos poucos se apagando pela falta de interesse dos mais jovens e pela falta de valorização das culturas tradicionais.

Considerando que é missão do Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas – NEABI, conhecer e valorizar a identidade cultural dos nossos ancestrais, promover o ensino e a pesquisa da cultura e identidade africana e indígena como forma de combate ao racismo e a discriminação, para a formação de uma sociedade consciente, crítica justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da Ancestralidade como Filosofia Africana: Educação e Cultura afro-Brasileira**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação RESAFE Nº 18 maio - outubro de 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4456> acesso em 18 mar 2024.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pó -Modernidade**. 11ª ed. - Rio de Janeiro DP&A, 2006.

BONVINI, Emílio. **Tradição Oral Afro- Brasileira as razões de uma vitalidade**. Proj. História de São Paulo junho de 2001. file:///C:/Users/user/Downloads/10729-Texto%20do%20artigo-26514-1-10-20120817%20(2).PDF

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Língua Geral**. 27ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

PIMENTEL, Julia Jessica da Silva O. e GOMES, Simone Rodrigues dos Santos. **O benzimento realizado nos cultos da Umbanda.** XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia de 10 a 15 de outubro de 2021.